



MISSÃO

Conectar o Brasil por meio de infraestruturas e serviços portuários, aeroviários, hidroviários e de navegação, de forma integrada e sustentável

VISÃO

Ser líder no Hemisfério Sul em portos, hidrovias e aeroportos e respectivos serviços de transporte e logística

ATRIBUTOS DE VALOR

Respeito à vida

Responsabilidade socioambiental e climática

Compromisso com o desenvolvimento socio econômico sustentável

Transparência

Equidade

Integridade

O QUE É O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL

O planejamento estratégico é uma ferramenta fundamental para guiar as organizações na definição de seus objetivos e no caminho para alcançá-los. Para entendê-lo melhor, é importante conhecer dois conceitos fundamentais: planejamento e estratégia.

Planejar significa pensar antecipadamente sobre as ações necessárias para atingir metas, avaliando os impactos das decisões e garantindo que os recursos sejam usados de forma eficiente e eficaz. É o processo que nos permite reduzir os níveis de incerteza, conhecer o sentido e a direção das ações cotidianas.

Já a **estratégia** é o caminho que escolhemos para alcançar os nossos objetivos, considerando os recursos que temos, os desafios que enfrentamos e as oportunidades que surgem no ambiente em que atuamos.

O **planejamento estratégico** é um processo que estabelece o rumo a ser seguido pela organização, visando otimizar sua relação com o ambiente. Relaciona-se com objetivos de longo prazo e com maneiras e ações para alcançá-los

No Ministério de Portos e Aeroportos (MPOR), o planejamento estratégico serve para alinhar nossas ações, projetos e decisões. Assim, garantimos que todos os nossos esforços estejam direcionados a gerar valor público para a sociedade, assegurando que nossos serviços contribuam para um transporte mais eficiente, seguro e sustentável.

COMO FOI FORMULADA A ESTRATÉGIA

Processo de Elaboração do Planejamento Estratégico Institucional (PEI)

A construção do Planejamento Estratégico Institucional (PEI) do Ministério de Portos e Aeroportos (MPOR) seguiu um processo estruturado e participativo, com o envolvimento de diversos atores institucionais e externos. Esse processo buscou garantir que as decisões estratégicas estivessem fundamentadas em análises sólidas, dialogassem com as reais necessidades do setor de transportes e estivessem alinhadas às melhores práticas de governança pública.

Para tanto, foram realizadas atividades em três grandes etapas: Diagnóstico Executivo, Formulação da Estratégia e

Desdobramento da Estratégia. A seguir, apresentam-se as principais ações realizadas em cada uma dessas fases.



Diagnóstico Executivo

A etapa de diagnóstico consistiu em levantar, organizar e analisar informações essenciais sobre o contexto interno e externo do MPOR. Foram realizadas entrevistas com representantes das áreas internas do Ministério e também com atores externos estratégicos, como órgãos reguladores, operadores logísticos e demais parceiros institucionais. Além disso, foram examinados documentos, relatórios técnicos e normativos relevantes para o setor portuário, hidroviário, aeroviário e de navegação. A figura abaixo mostra as etapas desse processo:



A partir desse conjunto de informações, foi elaborada uma Matriz SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças), ferramenta que permitiu mapear os aspectos positivos e as vulnerabilidades da organização, bem como os fatores externos que podem impactar o alcance de seus objetivos. Esse diagnóstico orientou a definição das prioridades estratégicas e possibilitou uma visão realista e fundamentada do cenário em que o Ministério está inserido. O diagnóstico foi priorizado e resumido em 15 pontos que representam as principais conclusões da análise interna e externa, gerando insumo para a discussão estratégica. O quadro abaixo traz os principais achados priorizados:

1	Insegurança jurídica
2	Baixa coordenação da política pública dos modais de transporte
3	Baixa maturidade na articulação e governança interinstitucional
4	Incipiência da implantação e da gestão de políticas públicas de sustentabilidade e mudanças climáticas
5	Subutilização dos tratados internacionais e acordos multilaterais firmados pelo Brasil como orientadores da tomada de decisão
6	Alto volume de judicialização no setor aéreo
7	Desbalanceamento da força de trabalho na estrutura organizacional do MPOR
8	Baixa maturidade da gestão da informação e do conhecimento institucional
9	Baixa execução orçamentária pelas áreas do Ministério
10	Gestão da inovação em estágio embrionário
11	Desafio de implementação de governança estratégica e de uma cultura de gestão de projetos
12	Insuficiência da infraestrutura e serviços tecnológicos
13	Estágio inicial de políticas públicas baseadas em evidências
14	Ineficiência no compartilhamento de recursos com o Ministério dos Transportes e com o Ministério da Gestão e Inovação
15	Comunicação institucional insatisfatória

Formulação da Estratégia

Com base nos achados do diagnóstico, a formulação da estratégia foi conduzida por meio de atividades coletivas e colaborativas, incluindo pré-workshops e um workshop estratégico com a participação de dirigentes, gestores e técnicos do MPOR. Nesses encontros, foi discutida e validada a identidade organizacional da instituição — missão, visão e valores — bem como os objetivos estratégicos para o período 2025-2028. O resultado desta fase foi a construção do Mapa Estratégico do MPOR, instrumento que sintetiza os elementos essenciais da estratégia e orienta a atuação do Ministério nos próximos anos, com foco no desenvolvimento de uma infraestrutura de transportes integrada, eficiente e sustentável.

Para o ciclo 2025-2028, o Ministério de Portos e Aeroportos adotou o **Balanced Scorecard (BSC)** como a metodologia para guiar a elaboração e a execução da estratégia.

A adoção do *Balanced Scorecard (BSC)* se justifica por sua abordagem abrangente e integradora, que permite alinhar diferentes dimensões da organização em torno de uma estratégia comum. O modelo organiza a estratégia em perspectivas complementares com relações de causa-efeito, facilitando sua implementação e monitoramento.

No contexto do Ministério de Portos e Aeroportos, destacam-se três perspectivas adaptadas:

- **Processos Internos**, que representam as capacidades, competências e recursos institucionais necessários para a atuação estratégica;
- **Foco de Atuação**, que compreende os processos críticos que devem ser priorizados para viabilizar a entrega de valor público; e
- **Resultados para a Sociedade**, que expressam os impactos esperados junto à sociedade e às principais partes interessadas do setor.

Essa lógica sequencial assegura uma visão sistêmica da organização, em que o fortalecimento dos processos internos viabiliza a atuação sobre os focos estratégicos, resultando na geração de valor para a sociedade.

MAPA ESTRATÉGICO MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS 2025-2028



MISSÃO



VISÃO



VALORES

Resultados a
Sociedade

Objetivos de resultados que geram impacto positivo para a sociedade.

Foco de Atuação

Objetivos estratégicos que impulsionam a atuação dos setores aeroviário, portuário e hidroviário

Processos
Internos

Objetivos estratégicos que permitem o desenvolvimento e manutenção da capacidade institucional

Desdobramento da Estratégia

Nesta etapa, o planejamento estratégico foi detalhado em ações concretas e mensuráveis. Foram realizados workshops específicos para definição de uma cesta de indicadores estratégicos que permitirão o monitoramento do alcance dos objetivos, além da construção de um portfólio estratégico composto de Programas e uma carteira de projetos estratégicos que viabilizarão a execução das iniciativas priorizadas.

Para validar a etapa anterior, foi realizada uma **Oficina de Formulação Estratégica** em que cada área do Ministério foi indicou representantes. Ao todo, 18 colaboradores externos à equipe responsável pela elaboração do planejamento estratégico estiveram presentes. Foi um momento rico, que viabilizou a integração de diferentes perspectivas.

A oficina teve como objetivo principal apresentar o Mapa Estratégico para o ciclo 2025 -2028 aos participantes, coletar suas percepções e validar tanto a cesta de indicadores estratégicos quanto o portfólio estratégico. Após a apresentação do Mapa Estratégico, os participantes foram organizados em grupos para avaliar os indicadores estratégicos propostos. A dinâmica em grupo foi estruturada de forma a direcionar os indicadores para os grupos com maior conhecimento técnico sobre os temas, ao mesmo tempo em que buscou diversificar a discussão, incorporando diferentes perspectivas.



Ao final da dinâmica, os grupos tiveram a oportunidade de apresentar suas opiniões sobre os indicadores estratégicos, indicando sua validação ou apontando eventuais dúvidas e sugestões. Em relação ao portfólio estratégico, sua estrutura foi validada em uma plenária coletiva. Em um segundo momento, os participantes foram encarregados de identificar e propor projetos para cada programa relacionado à sua área de atuação, com o objetivo de exercitar a priorização de iniciativas estratégicas.

Com base nas considerações e proposições levantadas durante a oficina, o processo de desdobramento estratégico continuará sendo liderado pelo Escritório de Projetos do Ministério. Essa área será responsável por revisar, em conjunto com as áreas técnicas de forma individualizada, os indicadores estratégicos e os projetos propostos no âmbito dos programas. O objetivo é assegurar um elevado nível de compreensão em relação à estratégia a ser implementada.

O MAPA ESTRATÉGICO DO MPOR

O mapa estratégico é uma ferramenta de gestão que traduz os elementos do planejamento estratégico institucional em um conjunto visual organizado de objetivos, distribuídos por áreas de resultado e de atuação. Ele permite comunicar de forma clara a missão, a visão, os valores e as prioridades estratégicas da organização, evidenciando a conexão entre os objetivos e o caminho a ser seguido para alcançá-los.



O Mapa Estratégico 2025–2028 do Ministério de Portos e Aeroportos (MPOR) representa graficamente o direcionamento estratégico da instituição para os próximos anos. Estruturado a partir da missão de conectar o Brasil por meio de infraestruturas e serviços de transporte integrados e sustentáveis, e da visão de liderança no Hemisfério Sul, o mapa organiza os objetivos estratégicos em três grandes blocos: Resultados à Sociedade, Foco de Atuação e Processos Internos. Esses objetivos estão alinhados a valores fundamentais como respeito à vida, responsabilidade socioambiental, equidade e integridade.

A partir do mapa, é possível compreender de forma integrada como as ações do Ministério buscam gerar impactos positivos para a sociedade, fortalecer a eficiência institucional e orientar decisões baseadas em evidências.

REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

MISSÃO

A missão de uma organização é a sua finalidade, sua razão de ser. O critério de sucesso definitivo para uma organização da área pública é o desempenho no cumprimento da missão. Ela define qual é o seu papel na sociedade, o que faz e como pretende atuar.

Nossa Missão

Conectar o Brasil por meio de infraestruturas e serviços portuários, aeroviários, hidroviários e de navegação, de forma integrada e sustentável.

VISÃO

A visão é a idealização de um futuro desejado. A definição de aonde se pretende chegar permite entender com clareza o que é preciso mudar na organização ou como ela precisa evoluir para que a visão seja concretizada.

Nossa Visão

Ser líder no Hemisfério Sul em portos, hidrovias e aeroportos e respectivos serviços de transporte e logística.

VALORES

Os valores representam os princípios e crenças compartilhados pelos integrantes de uma organização. Promovem a reflexão que orienta a atitude dos servidores e influenciam seu comportamento no dia-a-dia da organização, inspirando a execução das tarefas. Os valores são norteadores da gestão estratégica.

Nossos Valores

- Respeito à vida
- Responsabilidade socioambiental e climática
- Compromisso com o desenvolvimento socioeconômico sustentável
- Transparência
- Equidade
- Integridade

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

São as áreas de atuação onde o êxito é fundamental para o cumprimento da missão e alcance da visão de futuro. São os alvos e prioridades para onde a organização deve orientar seus esforços.

DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS

Os objetivos estratégicos representam as prioridades de uma organização, isto é, os resultados essenciais que almeja atingir. Assim, cada um dos 12 objetivos serão detalhados abaixo:

Perspectiva: Resultados à Sociedade

TEMA: DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 01

Promover a conectividade internacional, nacional e regional por meio da ampliação da infraestrutura e da democratização do acesso aos serviços.

Ao aderir à Agenda 2030 da ONU, o Brasil assumiu o compromisso de reduzir desigualdades e promover a inclusão social e econômica. Em alinhamento com a Constituição Federal de 1988, o Ministério de Portos e Aeroportos (MPOR)

tem entre suas responsabilidades a formulação e execução de políticas que favoreçam o ordenamento do território e o desenvolvimento regional e nacional.

Nesse contexto, este objetivo estratégico reafirma o papel do MPOR como indutor de crescimento e inclusão, por meio da ampliação da conectividade territorial. A conectividade, entendida como a capacidade de integrar pessoas, regiões e cadeias produtivas por meio de uma infraestrutura logística eficiente, é elemento central para garantir o acesso equitativo a oportunidades, bens e serviços. Ao expandir e qualificar essas conexões, o Ministério contribui diretamente para o fortalecimento das economias locais, a coesão territorial e a redução das desigualdades regionais.

Esse objetivo traduz, portanto, o compromisso do MPOR com a geração de valor público, ao assegurar que a infraestrutura portuária, hidroviária e aeroportuária atue como vetor de desenvolvimento econômico e social sustentável em todo o país.

TEMA: SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA SETORIAL ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 02

Fomentar a sustentabilidade por meio de iniciativas que promovam a resiliência, a transição energética e a descarbonização dos setores.

A urgência das mudanças climáticas exige dos governos uma atuação estratégica para transformar seus sistemas produtivos e logísticos em direção a modelos mais sustentáveis. Nesse sentido, este objetivo estratégico reafirma o compromisso com a construção de um setor de transportes mais resiliente, limpo e alinhado às metas nacionais e internacionais de sustentabilidade.

A promoção da sustentabilidade envolve a capacidade de antecipar e mitigar riscos ambientais, fortalecer a resiliência das infraestruturas críticas e acelerar a transição energética nos segmentos portuário e aeroportuário. Isso inclui tanto a redução das emissões de gases de efeito estufa quanto a adoção de práticas operacionais e tecnológicas mais eficientes e ambientalmente responsáveis.

Ao incorporar a sustentabilidade como eixo estratégico, o MPOR contribui não apenas para a proteção do

meio ambiente, mas também para o aumento da competitividade do setor, o bem-estar da população e a perenidade dos investimentos públicos e privados no sistema logístico nacional.

COMPETITIVIDADE: Fortalecer a capacidade competitiva nacional por meio da adequação das infraestruturas e serviços para atender as demandas comerciais do país.

A competitividade de um país está intrinsecamente ligada à qualidade e eficiência de sua infraestrutura. No Brasil, um dos principais desafios para o crescimento econômico é a necessidade de modernizar e expandir a infraestrutura de transportes, garantindo que ela esteja alinhada às demandas comerciais e industriais.

O Ministério de Portos e Aeroportos reconhece a importância de uma infraestrutura robusta e adaptada para impulsionar o comércio, reduzir custos logísticos e aumentar a competitividade do país no mercado global. Atualmente, a inadequação e insuficiência da infraestrutura resultam em altos custos operacionais e atrasos, prejudicando a eficiência das cadeias de suprimentos e limitando o potencial de crescimento econômico.

Por meio deste objetivo estratégico, o MPOR visa promover a ampliação e a modernização dos portos, aeroportos e malhas de transporte, buscando uma infraestrutura que seja não apenas capaz de atender às necessidades atuais, mas também preparada para o crescimento futuro. A adequação da infraestrutura inclui a implementação de tecnologias inovadoras, a melhoria da conectividade entre os diferentes modais de transporte e o fortalecimento das parcerias público-privadas para viabilizar projetos de grande escala.

Assim, o fortalecimento da capacidade competitiva nacional contribuirá para o desenvolvimento econômico sustentável e para a integração do Brasil na economia global.

FINANCIAMENTO SETORIAL: Impulsionar o crescimento sustentável dos setores por meio da ampliação e facilitação do acesso às linhas de crédito e aos fundos de investimento.

Este objetivo endereça a dificuldade de acesso ao crédito, uma vez que representa um desafio estrutural para o

desenvolvimento do Brasil. Altas taxas de juros e a exigência de garantias reais tornam o crédito inacessível, limitando o crescimento de setores estratégicos, como o de infraestrutura, que dependem de recursos financeiros para expandir sua capacidade produtiva e atender à demanda interna e externa.

Nesse contexto, os fundos governamentais desempenham um papel fundamental, atuando como um elo entre os setores produtivos e o sistema financeiro, com o objetivo de criar um ambiente mais inclusivo e competitivo. Por meio de garantias de crédito, subsídios ou linhas de financiamento com condições diferenciadas, esses fundos tornam o crédito mais acessível.

Facilitar o acesso ao crédito é essencial para que os setores produtivos alcancem seu pleno potencial. Além disso, essa estratégia promove a inclusão de novos agentes econômicos, gerando maior dinamismo e equilíbrio no mercado, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do país.

b) Foco de Atuação

COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE: Fortalecer a conexão com a sociedade por meio de uma comunicação eficiente e inclusiva.

Este objetivo foi estabelecido para atender a um dos pilares fundamentais do governo atual: construir um relacionamento próximo e eficiente com os diversos grupos da sociedade, promovendo a participação ativa nas políticas públicas. Essa diretriz reflete o compromisso do governo em fortalecer a democracia participativa e garantir que as ações ministeriais sejam comunicadas de forma clara à sociedade.

Importante ressaltar que o diagnóstico realizado revelou uma lacuna entre as ações realizadas pelo Ministério e o conhecimento da sociedade sobre essas iniciativas. Um exemplo claro é o desconhecimento em relação às consultas públicas realizadas para a formulação de planos e programas.

Dessa forma, fica evidente a necessidade de fortalecer a conexão entre o Ministério e a sociedade, promovendo relações mais sólidas e sustentáveis, baseadas na escuta ativa e no respeito às diferentes perspectivas. Como resultado, espera-se que os cidadãos tenham maior clareza de como as políticas públicas do Ministério de Portos e Aeroportos impactam a vida cotidiana.

DIÁLOGO INSTITUCIONAL: Fortalecer a articulação institucional do Ministério com atores nacionais e internacionais dos setores.

Este objetivo estratégico alinha-se com um dos principais focos do atual Ministro: promover maior abertura com os atores do mercado. Durante o diagnóstico, a comunicação do Ministério com o ecossistema foi amplamente elogiada. No entanto, persistem desafios em converter essas interações em políticas públicas efetivas. Um exemplo disso é a dificuldade do Ministério em utilizar acordos internacionais, como o Acordo de Bali, para subsidiar a definição de prioridades e tomada de decisão.

Adicionalmente, o Ministério enfrenta desafios que vão além de sua alçada direta de atuação. Contudo, devido à natureza altamente interconectada do setor, o Ministério pode assumir o papel de facilitador, articulando com atores chave para maximizar a geração de valor.

Assim, o objetivo estratégico de Diálogo Institucional busca fortalecer o diálogo e a colaboração entre o Ministério e os diversos atores do ecossistema, promovendo maior geração de valor à sociedade. A otimização dos mecanismos de comunicação e colaboração permitirá uma troca contínua de informações e experiências, garantindo que as ações governamentais sejam complementares e sinérgicas. Um exemplo positivo desse esforço é o Comitê do Planejamento Integrado de Transportes, onde o Ministério desempenha um papel ativo, contribuindo para o planejamento estratégico de transportes no país.

Dessa forma, o Ministério estará mais preparado para responder de maneira ágil e coordenada às demandas do setor, fortalecendo sua posição no cenário internacional e nacional.

DESBUROCRATIZAÇÃO: Promover a desburocratização e a segurança jurídica, gerando maior eficiência e estabilidade no ambiente de negócios.

De modo geral, o Brasil enfrenta o desafio de lidar com uma burocracia excessiva e uma insegurança jurídica significativa, que dificultam o desenvolvimento econômico. Reconhecendo esses entraves, o Ministério de Portos e Aeroportos tem se concentrado em iniciativas como Navegue Simples, BR dos Rios e BR do Mar, que visam criar um ambiente de negócios mais estável e seguro.

Desse modo, este objetivo estratégico reflete o compromisso do Ministério em simplificar processos, reduzindo custos operacionais e facilitando a geração de valor nos setores sob sua competência. A segurança jurídica é crucial para oferecer previsibilidade e confiança, elementos essenciais para atrair investimentos e formar parcerias de longo prazo. Ao criar um ambiente de negócios mais eficiente e estável, o Ministério colabora com a competitividade dos setores e

impulsiona o desenvolvimento social e econômico do país.

INOVAÇÃO: Impulsionar a adoção de soluções criativas e efetivas na formulação e na gestão de políticas públicas.

O diagnóstico identificou um desafio significativo no Ministério de Portos e Aeroportos: a necessidade de fomentar a cultura da inovação, principalmente na formulação e gestão de políticas públicas. Iniciativas como o Acordo de Cooperação Técnico com o Brasil Export representam esforços importantes, mas, isoladamente, não são suficientes para instituir a inovação dentro da organização. Além disso, o MPOR carece de uma estrutura formal para fomentar a inovação, que inclua responsáveis, processos, ferramentas e práticas sistemáticas.

Assim, este objetivo estratégico reflete a prioridade do MPOR em institucionalizar a inovação, assegurando que soluções criativas sejam continuamente desenvolvidas e aplicadas para gerar maior valor à sociedade. A ideia é promover a inovação de forma sustentável, garantindo que ela se torne uma parte integral da cultura organizacional e tenha reflexo na execução das competências do Ministério.

PLANEJAMENTO SETORIAL INTEGRADO: Contribuir para a otimização da matriz de transportes, com foco na aviação regional, na navegação interior e na cabotagem.

De acordo com o Acórdão TCU de 2023 (Acórdão 2519), o Brasil gasta quase o dobro com logística em comparação a países desenvolvidos. Esse custo elevado impacta diretamente os preços de bens de consumo, desde itens básicos até produtos duráveis, reduzindo o poder de compra da população e afetando negativamente a competitividade do país no mercado externo.

Em 2022, o TCU publicou a Lista de Alto Risco (LAR), destacando o planejamento e a priorização da integração multimodal como áreas críticas, devido ao risco de descontinuidade nos planos logísticos, o que pode levar ao desperdício de recursos públicos.

Esses relatórios evidenciam a necessidade urgente de uma melhor coordenação no planejamento de transportes no Brasil. Atualmente, o Ministério de Portos e Aeroportos desempenha um papel ativo no Planejamento Integrado de Transporte (PIT), colaborando na formulação da estratégia coordenada de transportes do país.

Outro ponto crucial é a predominância do transporte rodoviário na matriz de transportes do Brasil. Há uma oportunidade significativa para otimizar essa matriz, reduzindo tanto os custos logísticos quanto as emissões de gases de efeito estufa. A promoção da aviação regional, da navegação interna e da cabotagem surge como uma alternativa

estratégica para desenvolver um sistema de transporte mais eficiente e sustentável, contribuindo para um modelo logístico mais equilibrado e ambientalmente responsável.

c) Processos Internos

DESENVOLVIMENTO HUMANO: Promover a excelência da instituição por meio do desenvolvimento contínuo de competências e lideranças.

Este objetivo estratégico foi desenhado em resposta aos achados do diagnóstico realizado no Ministério de Portos e Aeroportos, que revelou desafios na gestão de pessoas. Atualmente, a área de pessoas apresenta foco predominantemente administrativo, com pouca ênfase em uma abordagem estratégica voltada para o desenvolvimento e valorização do capital humano.

Foi identificado que há uma lacuna significativa na formação de lideranças, o que impede o pleno desenvolvimento do potencial dos colaboradores e a preparação de futuros líderes. Além disso, o diagnóstico apontou a ausência de trilhas de conhecimento estruturadas, fundamentais para o aprimoramento contínuo das competências e habilidades exigidas pelo setor.

Para enfrentar esses desafios, o objetivo de Desenvolvimento Humano busca promover a excelência institucional com um foco estratégico em gestão de pessoas. Isso inclui o desenvolvimento contínuo de competências, a criação de trilhas de conhecimento alinhadas às necessidades das áreas e a formação de lideranças capazes de impulsionar a organização.

É interessante destacar que a promoção de um clima organizacional positivo interage com este objetivo, pois está diretamente ligada ao engajamento, à motivação e à produtividade dos colaboradores. Ao investir nesses aspectos, o Ministério busca criar um ambiente de trabalho que favoreça a qualidade de vida, a colaboração e o crescimento profissional, garantindo que seus colaboradores estejam alinhados com as metas institucionais e preparados para contribuir com a transformação e a modernização do setor de portos e aeroportos no Brasil.

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL: Aumentar a eficiência dos processos internos por meio de boas práticas de governança e gestão.

Este objetivo estratégico foi formulado em resposta aos achados do diagnóstico realizado no Ministério de Portos e Aeroportos, que destacou significativas dificuldades na gestão da informação e do conhecimento. Atualmente, a

instituição enfrenta desafios na organização e acesso às informações, que frequentemente dependem de indivíduos específicos e trocas informais. Essa dependência não apenas atrasa os processos, mas também cria gargalos que comprometem a eficiência operacional.

Além disso, o diagnóstico revelou o risco inerente da descontinuidade nas iniciativas devido à rotatividade e substituição de colaboradores. A falta de uma gestão estruturada do conhecimento intensifica esse problema, pois a ausência de registros formais e processos bem documentados dificulta a preservação e a transferência de conhecimento, aumentando o risco de perda de informações críticas com a saída de profissionais.

Diante desses desafios, o objetivo de Desenvolvimento Institucional visa aumentar a eficiência dos processos internos por meio da implementação de boas práticas de governança e gestão do conhecimento. A adoção de sistemas e metodologias para organizar, documentar e compartilhar informações será fundamental para reduzir a dependência de trocas informais e garantir a continuidade das operações, independentemente das mudanças no quadro de pessoal.

Com uma gestão mais eficaz da informação e processos internos mais robustos, o Ministério estará melhor equipado para superar os gargalos atuais, garantir a continuidade das iniciativas, promovendo um ambiente de trabalho mais ágil, transparente e eficaz.

INTELIGÊNCIA DE DADOS: Garantir decisões estratégicas efetivas por meio de uma atuação baseada em evidências.

Este objetivo estratégico foi desenhado em resposta aos achados do diagnóstico que revelaram uma série de desafios no uso de dados e na infraestrutura tecnológica do Ministério de Portos e Aeroportos. Atualmente, o Ministério não possui gestão direta sobre sua infraestrutura tecnológica, que é fornecida pelo Ministério de Portos e Aeroportos. Isso resulta em limitações significativas, como a falta de autonomia para priorizar e implementar soluções tecnológicas que atendam às suas necessidades específicas. Os desafios são, inclusive, referentes às máquinas dos colaboradores, que são defasadas e atrapalham o dia a dia do trabalho.

A atuação baseada em evidências, amplamente reconhecida como um pilar para uma gestão pública eficaz, ainda enfrenta barreiras no Ministério. Essa abordagem, que se baseia no uso sistemático de dados para fundamentar decisões, é prejudicada pela ausência de uma cultura de dados e pela dificuldade de integração entre diferentes sistemas.

Para superar esses desafios, o objetivo de Inteligência de Dados busca garantir decisões mais eficazes, adotando uma

atuação baseada em evidências. Isso inclui a definição de processos analíticos para garantir a coleta, processamento e utilização dos dados, a implementação de capacidades analíticas, a automação de processos operacionais, além de assegurar que a gestão de dados seja tratada como um ativo estratégico.

Assim, o Ministério busca otimizar a qualidade das suas decisões e promover uma gestão pública mais responsiva e fundamentada.

Implementação da Estratégia

A fase final consistiu na preparação para a execução efetiva da estratégia. Foi ativado o modelo de governança estratégica, que estabelece papéis, responsabilidades e instâncias decisórias necessárias para a gestão e o monitoramento do PEI. Com isso, o PEI do MPOR passa a orientar de forma integrada e sistemática as decisões, projetos e atividades do órgão, fortalecendo sua capacidade de gerar resultados para a sociedade.